

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

ANO XIV • Nº 135 • OUTUBRO/NOVEMBRO 2016 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.blogspot.com.br • e-mail jcazumba@gmail.com

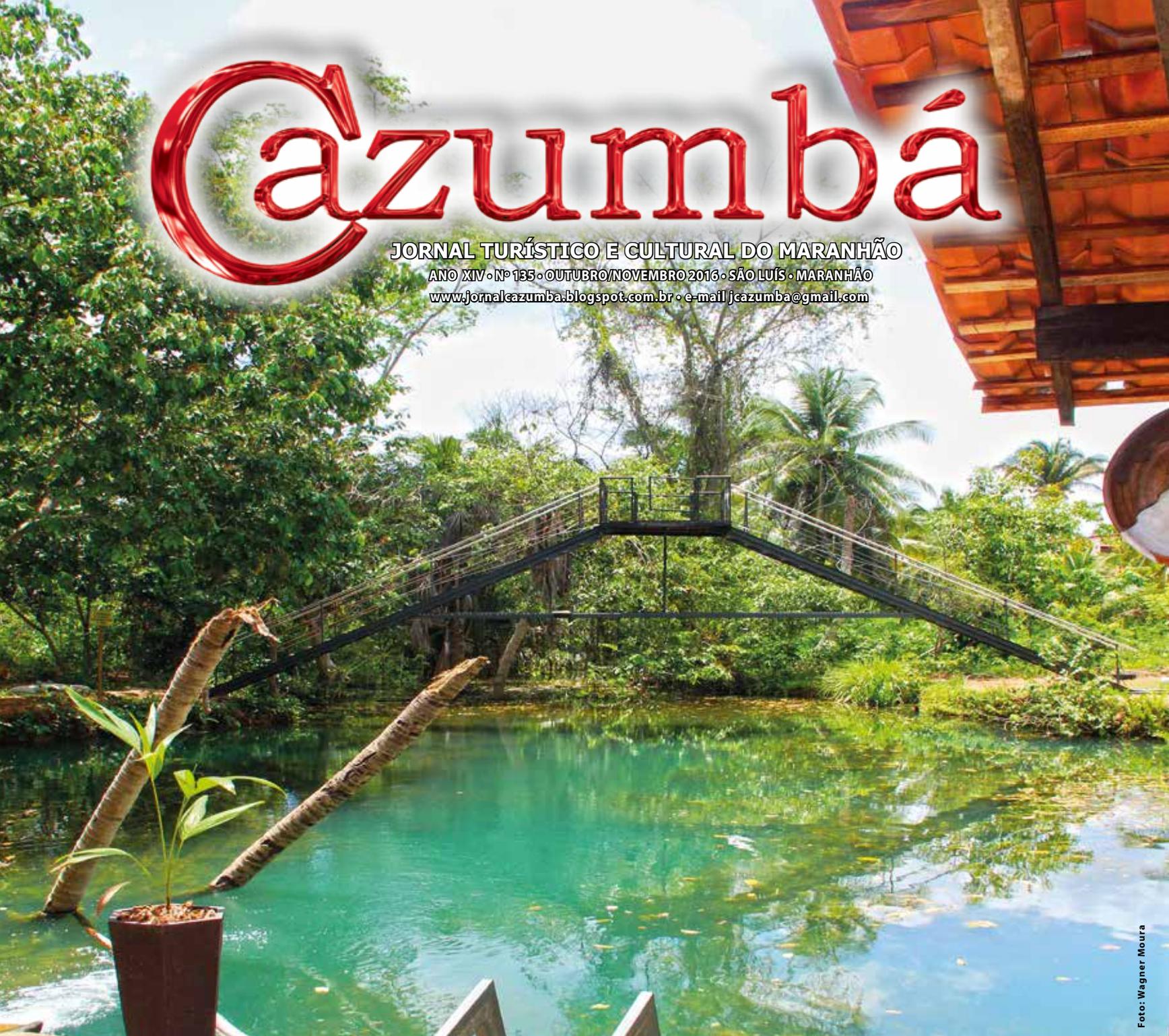
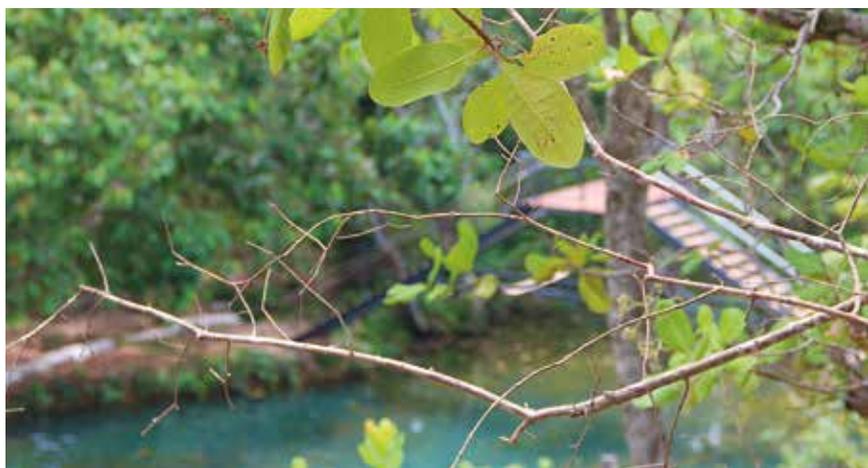


Foto: Wagner Moura

Nascente Azul: lazer, paz e tranquilidade em Lago da Pedra

A incrível nascente azul é uma das atrações do município maranhense, com piscinas naturais, quedas d'água para banho e muita área verde. Confira mais!



SUMÁRIO



Editorial **3**

SUSTENTÁVEL: Campanha incentiva a conservação da limpeza das praias **4**

SUSTENTÁVEL: Obras de despoluição da Lagoa da Jansen seguem em ritmo acelerado **5**

OPINIÃO: Amarelo-ouro **6**

CULTURALMENTE FALANDO: Cultura é coisa aprendida no meio do povo **7**

TURISMO EM FOCO: O Azul profundo de Lago da Pedra **8**

Coluna DROPS TOUR **11**

COM A PALAVRA: Paulo Melo Sousa **12**

O MOCHILEIRO: Viver e encarar uma trilha... Indescritível! **13**

BOA DICA: Memorial da Balaiada retrata momento histórico da cidade de Caxias **14**

VARIEDADES: A luta contra as drogas baseada no trabalho, na convivência e na espiritualidade **16**

VARIEDADES: Jornal Cazumbá participa do Congresso ABAV 2016 **17**

VARIEDADES: Queijaria certificada é destaque no interior do Maranhão **18**

VARIEDADES: Agentes de viagens são premiados com visita ao Maranhão **19**



EDITORIAL

Sem turismo não há desenvolvimento socioeconômico

No último dia 27 de setembro, foi comemorado o dia Mundial do Turismo e do Turismólogo, e também o aniversário de 15 anos do Jornal Cazumbá – Jornal Turístico e Cultural do Maranhão, fundado em 2001, que traz na sua linha editorial o Maranhão e todas as suas vertentes nas áreas de turismo, cultura, meio ambiente e terceiro setor.

O dia Mundial do Turismo, é comemorado desde 1980, para celebrar a implementação do estatuto da Organização Mundial de Turismo – OMT, sendo um momento de reflexão sobre a importância dessa atividade para economia mundial e dos destinos indutores e receptores.

A atividade turística se processa de inúmeras formas, que vão desde o turismo rural, cultural, de aventura, ecoturismo, de negócios e tantos outros, movendo toda uma complexa cadeia econômica produtiva, que se estendem do taxista, vendedor de cocos, hotéis, pousadas, restaurantes, bares, empresas de viagem e eventos, artesãos, entre vários segmentos, que agregados ultrapassam a soma de 60 atividades.

O que se lamenta é que nos últimos anos toda essa cadeia produtiva se mantém estagnada no Brasil, por uma crise que não é do turismo, mas que fez nesta atividade sua maior vítima, deixando de gerar empregos, impostos não são arrecadados, e lugares e atrativos não são vivenciados e desenvolvidos, o que gera atraso econômico e social em toda a teia produtiva do turismo.

Em meio a essa importante atividade surge à figura do turismólogo, profissionais com formação superior em Turismo ou hotelaria, conforme lei (12.591/2012), que estabeleceu suas competências e áreas de atuação, tais como, exercer as funções de planejar, organizar, dirigir, controlar, gerir e operacionalizar instituições e estabelecimentos ligados ao turismo; formular programas e projetos que viabilizem a permanência de turistas nos centros receptivos; emitir laudos e pareceres técnicos referentes à capacitação ou não de locais e estabelecimentos voltados ao atendimento do turismo receptivo, entre outras funções, mas que não tem tido aproveitamento devido e nem seu reconhecimento como profissional.

Por outro lado, o Brasil com toda

a sua diversidade natural e cultural deu um salto no ranking de competitividade do turismo, saindo da incômoda posição de 51º para 28º em 2015, impulsionado pelos grandes eventos esportivos Copa do Mundo e Olimpíadas. A melhoria na infraestrutura do país foi um dos principais motivos para a elevação considerável no panorama internacional; com maior investimento, a atividade turística mostra-se rentável e próspera, impulsionando a arrecadação de receitas e o aumento do PIB, no entanto sem investimentos nessa área outros segmentos do terceiro setor que dependem direta ou indiretamente sofrem quedas acentuadas.

No Maranhão, o cenário não é diferente. A crise que assola o país nas mais diversas atividades da economia e também fez vítimas por aqui e não são poucas, mas para tanto seguimos trabalhando.

Neste cenário de terra devastada e com muitas perspectivas em dias melhores, o Jornal Cazumbá, que este ano completou seu 15º ano, segue sua trilha, divulgando o Maranhão adentro e a fora, porque para tanto fomos criados. Criado no primeiro ano deste século, quando já se falava no boom do turismo no Estado, o Jornal Cazumbá traz na sua essência a crença e na garra do maranhense e desta maneira temos feito história ao longo destes anos.

Percorremos cada município deste Estado, fizemos a cobertura do cenário regional, nacional e internacional do turismo, acompanhando os avanços, as crises e os desafios dessa atividade no país, e compreendemos que sem a valorização do profissional do turismo e seus instrumentos e sem investimentos que fortaleçam essa atividade, não somente perde o turismo, mas toda a cadeia produtiva que depende dele.

Que os investimentos em infraestrutura, que serviu de aporte para a elevação do grau de competitividade em 2015 e consequentemente 2016, não se resumam apenas aos grandes eventos esportivos que sediamos, ou a políticas esporádicas e focalizadas no setor, mas que possa se estender para a atividade turística como um todo, fortalecendo tanto o turismo interno como o receptivo.

EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Fernando Saraiva

Anne Santos SRT 828/MA

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

10 mil exemplares

Impressão

Gráfica Santa Clara (98) 3311-6666

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 99200-8571

jcazumba@gmail.com

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Coama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



SUSTENTÁVEL



Foto: Divulgação / Ascom Sema

Campanha incentiva a conservação da limpeza das praias

O último laudo de balneabilidade divulgado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA) está com resultados satisfatórios. O laudo atesta que 100% das praias estão próprias para banho.

Pensando em manter esses resultados, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema) e a Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema) realizaram, no dia 12/10, ações de conscientização em relação à conservação da limpeza das praias, com o projeto 'Atitude Consciente nas Praias'.

O projeto propõe desenvolver em São Luís a sensibilização e mobilização dos cidadãos para atuarem de forma voluntária na limpeza das praias e redução de resíduos sólidos gerados e depositados nas mesmas. Nesse primeiro momento o trabalho foi feito nas praias de São Luís, mas, posteriormente, a campanha será levada também à cidade de São José de Ribamar.

De acordo com o secretário de Estado de Meio Ambiente, Marcelo Coelho, a iniciativa visou despertar a consciência da população para a necessidade e importância de manter as praias limpas através de atividades educativas e informativas. "A ideia foi

fortalecer o processo de sensibilização e conscientização da população para a dimensão do problema dos resíduos que são gerados diariamente nas praias e buscamos mobilizar banhistas, turistas e comerciantes para a adoção de uma atitude de responsabilidade com o meio ambiente no qual encontram-se inseridos, por meio da participação individual na manutenção da 'praia limpa', explicou o gestor.

Para a analista ambiental Raissa Azulay a realização da ação foi de extrema importância para a população, já que o Estado possui o segundo maior litoral do Brasil, com 640 km de extensão. "A Sema considera de suma importância a promoção de atividades educativas que propiciem a reflexão sobre as questões ambientais, uma nova percepção nas relações entre o ser humano e a natureza, uma reavaliação de valores e atitudes individual e coletiva e o estímulo à participação dos diversos segmentos sociais, na busca de soluções para os problemas ambientais", destacou ela.

Na ocasião, a equipe do Laboratório de Análises Ambientais da Sema, responsável pelo laudo de balneabilidade das praias, fizeram simulações de como é feita a avaliação para a qualidade da água nas praias, a contagem do número de bactérias fecais e

quais os fatores que influenciam na balneabilidade.

Presente estava também a Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA) dando informações sobre como está sendo feita a despoluição dos rios e como funciona o Programa 'Mais Saneamento'.

"Nós já implantamos nesses 21 meses do Programa 'Mais Saneamento' mais de 70km de redes coletoras e interceptores e entregamos a Estação de Tratamento do Vinhais, uma das maiores do Brasil. Conseguimos despoluir o Rio Pimenta e estamos prestes a despoluir o Rio Claro. Esse trabalho refletiu na despoluição das praias e liberação progressiva delas para banho", disse o presidente da Caema, Davi Telles.

Servidores da Sema, voluntários, técnicos do laboratório e Caema visitaram os bares explicando sobre a campanha e tirando dúvidas sobre a balneabilidade e despoluição das praias.

A banhista Ana Maria Lima aprovou a iniciativa. "Ações como essas são muito importantes, pois nos leva a acreditar que as praias realmente estão próprias para banho e mostra aos frequentadores a importância de mantê-las assim, pelo nosso próprio bem", realçou.



DESCUBRA O BRASIL COM A YES.

A YES OFERECE PREÇOS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ NA HORA DE ALUGAR CARROS.

Central de Reservas
0800 709 25 35
yesalugueldecarros.com.br

YES São Luis
(98) 3246-1500 | 98115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

YES
ALUGUEL DE CARROS

SUSTENTÁVEL



Foto: Divulgação

Obras de despoluição da Lagoa da Jansen seguem em ritmo acelerado

“Eu sou uma das moradoras mais antigas desta rua, e agora espero que esse serviço aqui traga o que nós estamos precisando, que é saúde”. Foi com esta declaração que dona Zeferina Mota, expressou seu sentimento de esperança, algo que é compartilhado por ela e muitos outros moradores que residem na Rua 1, do bairro São Francisco, às margens da Lagoa da Jansen, onde agora acontecem obras de interceptação do esgoto oriundo de suas casas, lançado anteriormente na Lagoa. A declaração da moradora de 74 anos tem como motivação o canteiro de obras que se instalou há quase dois meses, no lado sul da lagoa, com objetivo de cumprir metas estabelecidas pelo governador Flávio Dino no Programa ‘Mais Saneamento’.

Executado pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema), o programa objetiva melhorar os índices de esgoto tratado em São Luís de 4% para 70% até o ano de 2018. No caso da Lagoa da Jansen, o programa está apoiado também nos pilares da preservação e revitalização e busca, entre outras coisas, devolver à população as mesmas condições guardadas nas lembranças da aposentada. “Eu lembro que se comia muito peixe dessa lagoa. Hoje é mais complicado, eu espero que volte a ser como antes e que acabe com estes esgotos que vão para a água”, disse dona Zeferina.

O desejo da dona Zeferina e de tantos outros moradores do local está sendo concretizado no trabalho do Governo do Estado, por meio da Caema, e, cada vez mais próximo de ser realizado: desde que a segunda etapa da obra foi iniciada, há cerca de dois meses no lado sul da Lagoa, três frentes de trabalho atuam para retirada de mais 18 pontos de lançamento de esgoto in natura, que agredem o ambiente e

tudo ao seu redor.

Em vistoria às obras, o presidente da Caema, Davi Telles, enfatizou que, em alguns meses, será possível apreciar, na Lagoa e nas ruas que a circundam, mudanças resultantes deste trabalho que já interfere positivamente na vida dos moradores do entorno. Além da retirada de pontos de lançamento de esgotos clandestinos das margens da Lagoa – destinando-os para a elevatória instalada no local e a partir dela, enviando e tratando efluentes na ETE Jaracati – há, também, o projeto de organização e implantação de redes em curso.

“Aqui, onde há uma enorme galeria em más condições bem perto de casas, nós também estamos realizando desobstrução dos esgotos e implantação de redes, para que esses moradores não voltem a sofrer com isso. Um grande avanço nas condições de salubridade e dignidade para quem mora nesse trecho”, avalia Davi Telles.

Tais avanços podem ser facilmente traduzidos em qualidade de vida. Seu Juarez Vieira (62), morador da rua há mais de 30 anos, aguarda ansiosamente por isto. Ele, que acompanha o serviço da porta de casa sentado na cadeira de balanço, conta que o primeiro sinal de melhora está no ar. “A gente não podia sentar nem na porta por conta do fedor de esgoto entupido, e não podia ficar dentro de casa. Tinha que ir lá pro fundo do quintal. Agora o cheiro já melhorou, e também pro pessoal ali pra baixo”, diz Juarez, apontando para casas mais próximas de onde a obra acontece.

O mecânico Elinaldo Santos, 54 anos, sofria com os problemas recorrentes de entupimentos bem em frente à sua casa. “Eu tive que fazer uma fossa pra

amenizar o problema de esgoto. Usar o banheiro aqui pra maioria é problema grande, por vezes até voltava pra dentro de casa. Com esse trabalho aqui, nós vamos esperar uma melhora grande nesse tipo de coisa”, avaliou.

Segundo o gerente de Projetos Especiais da Caema, Assis Ferreira, melhorias no sistema de esgoto e interligações das residências até a rede de coleta, bem como a procura de novos pontos a serem mapeados somam-se a consertos e reabilitações para melhorar a distribuição de água potável, e a eliminação de problemas isolados na rede de distribuição de água, com alterações de canos de 32” para 60” para facilitar a vazão nas casas.

Após todos os procedimentos para retirada dos pontos de lançamento, ainda estão previstas ações de educação ambiental para que a área tenha uma qualidade ambiental ainda melhor, fazendo com que este cartão postal também possa servir de local para prática de esportes náuticos e lazer.

Memória

As obras de despoluição da Lagoa da Jansen iniciaram no ano passado, com sua primeira fase concluída no mesmo ano. Nela, foram retirados aproximadamente 17 pontos de esgoto. A segunda etapa teve início neste ano e vai retirar os pontos restantes. A obra faz parte do programa ‘Mais Saneamento’, do Governo do Estado, que visa elevar o tratamento de esgoto da capital de 4% para 70% até 2018. Outras obras pertencentes ao programa já foram entregues, como é o caso da ETE Vinhais, uma das maiores do Nordeste e que está tratando o esgoto de mais de 48 bairros.

FLAGRA

CRÔNICA DE: WAGNER MOURA - JORNALISTA

Amarelo-ouro

No início de outubro a BR-135, única via de acesso terrestre da capital maranhense, exibe por pouco tempo o amarelo-ouro de seus ipês em meio ao verde das mangueiras que cercam suas margens nas proximidades da comunidade quilombola Cariombo, em Santa Rita. Na estrada famosa nem tudo são flores, mas eis um flagrante de beleza na BR neste outubro primaveril, época em que os ipês frutificam.

Foto: Wagner Moura



**APENAS
UM TOQUE
SOBRE
PREVENÇÃO.**

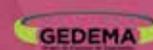
O PRECONCEITO COM O AUTOEXAME AINDA É O MAIOR OBSTÁCULO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES. ESTIMA-SE UM AUMENTO DE MAIS DE 58 MIL NOVOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA ATÉ O FIM DE 2016 NO BRASIL. O DIAGNÓSTICO PRECOCE FAVORECE EM ATÉ 95% AS CHANCES DE CURA. FAÇA O AUTOEXAME, AJUDE A MUDAR ESSA REALIDADE.

WWW.AL.MA.GOV.BR

OUTUBRO ROSA. A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO E O GEDEMA APOIAM ESSA INICIATIVA. FAÇA O AUTOEXAME.



Assembleia Legislativa
do Estado do Maranhão



CULTURALMENTE FALANDO

MOISÉS ABÍLIO, POETA E JORNALISTA



Foto: Divulgação

Cultura é coisa aprendida no meio do povo

Como fazer da verdadeira cultura uma fonte inesgotável de aprendizado?

A sabedoria popular sentencia: O exercício do fazer diário transforma o aprendiz em mestre.

No Maranhão temos vários exemplos de professores forjados nas trilhas do fazer pra aprender.

Mestre Coxinho, é um desses exemplos e na estrada aberta a toque de pandeirões, muito seguiram os seus passos. Dona Tete no requebro e na pisada ritmada, inseriu o toque característico no folclore, a maranhensidade que hoje corre o mundo.

A maior força da cultura do Maranhão qual será? Acredito na pura densidade que emerge nos mais ermos recantos e é capaz de formar esse vendaval produzido por gente de todas as qualificações possíveis.

O que faz a cultura do Maranhão ser tão bem aceita nos lugares por onde se faz conhecida?

Acho a resposta bem simples e direta para delicada questão é a sua verdadeira origem. Seu berço, o povo.

Os tambores rufam de par em par, isso que está acontecendo o que é?

São nascidos esses toque onde?

Para o bom entendedor meia batida basta! Dona Maria Lucia, melhor professora, formada na escola do lar e minha mãe, na calma agitada do nosso viver. Nos dizia sempre um adágio popular. "O pau dá em Chico, também serve pra Francisco".

As mãos que marcam o ritmo do tambor Resgate Cultural vindo dos Povoados nas brechas do município de Cururupu, não diferem das mãos que dão o som do bloco carnavalesco, os gorjeadores do Bairro Vila Palmeira.

Os tocadores aprenderam na mesma escola.

O empirismo! Nele está o esmerado conceito de que a escola da vida, ainda é a mais produtiva.

Esses acontecimentos são de onde deriva-se essa riqueza cultural. A diversidade do folclore e da cultura maranhense é de fato inesgotável.

Então cabe a todos manter viva essa chama acesa.

O ano todo é cheio de programas culturais por todo o estado, por exemplo:

A procissão do fogaréu na cidade de Caxias, a festa da melancia em Arari, as vaquejadas de Barreirinhas e Pedreiras, a festa da juçara em São Luís, o festejo do Divino em Alcântara, os festejos de São Raimundo dos Mulundus em Vargem Grande e São de Ribamar etc.

São veios riquíssimos que necessitam sempre de um devido acompanhamento, o que só agora está acontecendo.

Mais temos certeza que a cultura do Maranhão está buscando seu lugar ao sol, que durante dezenas de anos foi negado ao povo. Que é o seu verdadeiro dono.

Resta então torcer, para que essa condução possa prosseguir de uma forma ajustada, cumprindo seu objetivo.

Que é deixar o povo explorar essa mina fértil, que é a cultura do Maranhão.

TURISMO EM FOCO

WAGNER MOURA - JORNALISTA

Foto: Wagner Moura



Azul Profundo

Família de Lago da Pedra preserva nascente azul para lazer.

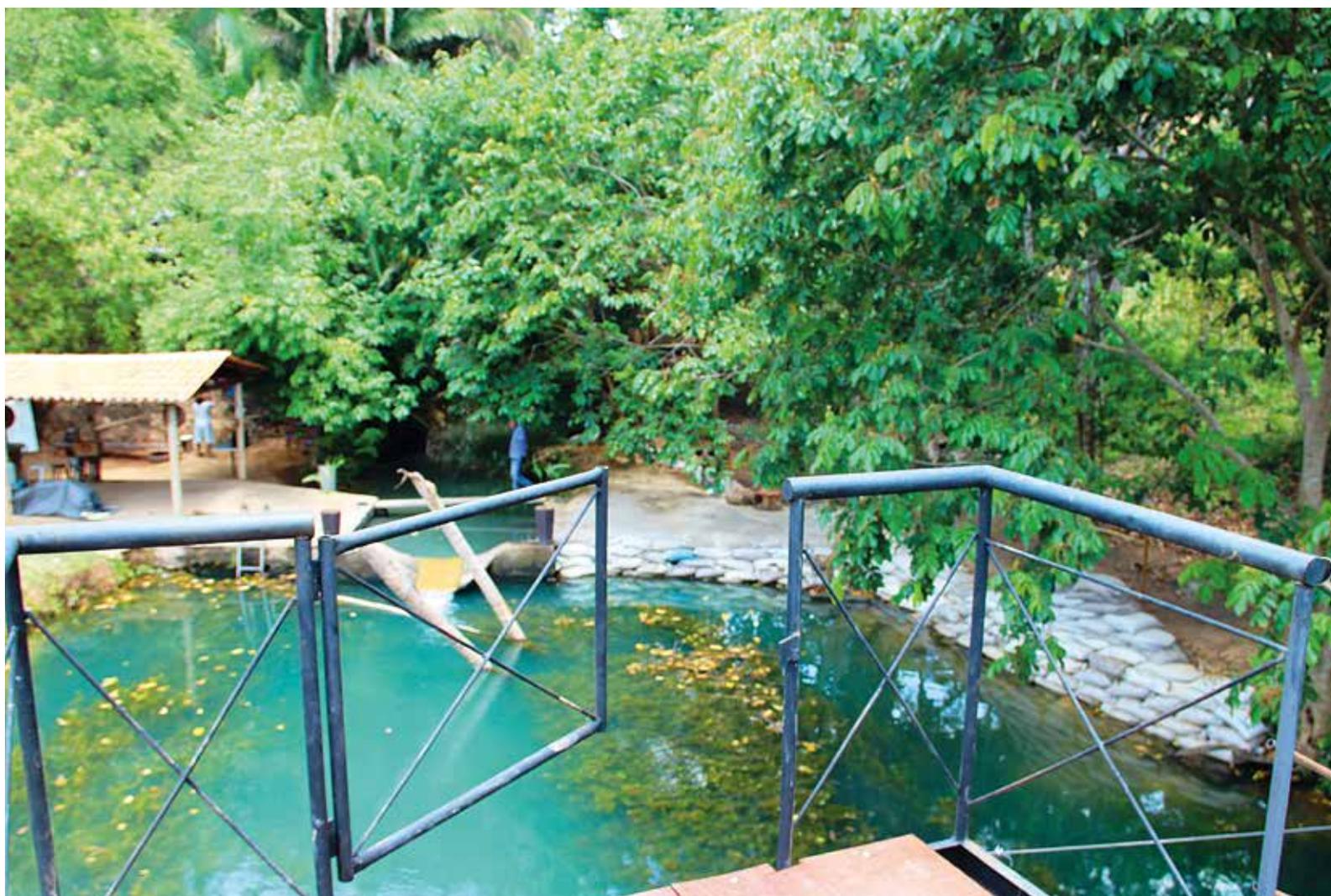
O canto da Siricora rasga a monotonia do verde dos Ingás, Buritizeiros e Cajueiros que guardam a incrível nascente azul a 20km da sede do município de Lago da Pedra (MA). O recanto tranquilo, propriedade privada da família Melo dos Santos, leva o nome de Maria Preta em alusão ao povoado homônimo em que está localizado e há 20 anos impressiona quem decide “ir para um banho” no final de semana, prática comum dos moradores da região.

“Aqui o clima e a água são bem fresquinhos mesmo numa manhã de sol escaldante típica dos meses de outubro na região do Médio Mearim”, certifica a esposa do proprietário do terreno, Lucimeire Melo dos Santos, a Meire. O lugar tem 30 hectares e está cercado pela mata densa que traz conforto térmico para onde estão as águas azuis da nascente.

Maria Preta poderia ser apenas mais uma dentre tantas outras propriedades da zona rural de Lago da Pedra onde é comum encontrar um manancial cujas águas vêm – segundo os moradores do lugar – da serra que cerca a região. Mas ali é o único com águas azuis do qual se tem notícia. A cor azul é possível graças à presença abundante de algas verdes no “banho” de aproximadamente 4,5m de profundidade.

Os proprietários contam que, no início, quando compraram o terreno, a nascente era só água corrente e não havia a piscina natural. Ela vem de longe, passa pelo município de Lago do Junco, chega até ser barrenta em alguns locais do percurso e, ao poucos, foi abrindo naturalmente o espaço de banho com a cor azul. “A gente cuida. Quando





vimos que as margens estavam cedendo colocamos essa barreira de sacos de areia! Fizemos isso depois que os dois coqueiros da margem caíram na água”, recorda Meire.

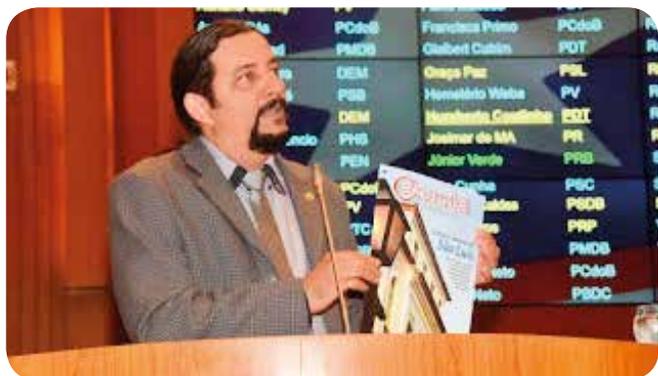
O espaço familiar ganhou, recentemente, uma plataforma de vinte e um degraus pelos quais o visitante pode subir para então pular na água azul. Pode ser perigoso para quem não sabe nadar, mas para quem está acostumado a divertir-se nos “banhos” da área rural, o mergulho é delicioso.

Além das algas, a água do “banho” é cheia de piabas, peixinhos que costumam morder delicadamente os pés dos visitantes – sem incomodar. É comum atirar-se farelos à água para provocar a atenção das piabas e trazê-las à mão, uma experiência tanto divertida quanto tranquilizadora.

Quem visita o lugar não precisa pagar nada para os donos da área, mas é necessário agendar o passeio. E para chegar a Maria Preta não é tão simples: a estrada é de chão batido e, em alguns trechos, estreita. No percurso a partir da sede do município de Lago da Pedra dá para curtir a vegetação, a criação de gado e cavalos, o povo simples e receptivo do lugar e o clima agradável. Há outro modo de chegar lá a partir do município de Lago do Junco, nesse caso o mais recomendável é a locomoção por meio de motocicleta – pelo percurso de Lago do Junco, também por chão de terra batida, é possível passar pelo meio de pequenas quedas d’água e aproveitar toda beleza da serra.

DROPS TOUR

▶ NO DIA MUNDIAL DO TURISMO O JORNAL CAZUMBÁ É HOMENAGEADO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO MARANHÃO.



Em discurso na Assembleia Legislativa, o deputado estadual, Júnior Verde, homenageou o dia Mundial do Turismo e do Turismólogo, ocorrido no último dia 27, ressaltando a grande importância da atividade para a economia, Verde também felicitou os 15 anos do Jornal Cazumbá, comemorados também nessa data festiva para o turismo mundial, ressaltando a contribuição do Jornal Cazumbá para o desenvolvimento da atividade turística no Estado.

▶ MINISTÉRIO DO TURISMO REALIZA GRANDE INVESTIMENTO EM ACESSIBILIDADE

O Ministério do Turismo lançou o Guia do Turismo Acessível, a cartilha voltada para o atendimento de turistas com deficiência ou mobilidade reduzida, visa uma maior autonomia destes, O MTUR investiu nos últimos anos mais de 75 milhões em acessibilidade turística, melhorias sensíveis e apoio a qualificação e capacitação de profissionais para atender público com algum tipo de restrições. O Ministério também disponibilizou o site colaborativo <http://www.turismoacessivel.gov.br/> onde os internautas podem avaliar a acessibilidade de hotéis, restaurantes e atrações diversas, em português, espanhol e inglês.

▶ ABIH NACIONAL ENTREGA CARTA PARA O NOVO MINISTRO DO TURISMO, MARX BELTRÃO.

O presidente da ABIH Nacional, Dilson Jatayh Fonseca Jr, em visita a Brasília entregou uma carta com 13 reivindicações da hotelaria nacional, ao ministro da pasta do Turismo, Marx Beltrão, acentuando grandes dificuldades por que passa o setor no Brasil e pontuando a urgência na regulamentação e tributação dos sites de comercializações on line e de produtos e concorrentes não regulamentados.

▶ GOL PASSA A OFERECER INTERNET ABORDO EM SEUS VOOS

Acompanhando a tendência mundial, e seguindo os passos da Avianca Brasil, a Gol passou a operar com novas aeronaves equipadas com internet a bordo, serviço será disponibilizado quando completados os procedimentos de decolagem e são interrompidos apenas alguns minutos antes do pouso, a cia aérea deu o prazo de 2 anos para que toda a frota esteja totalmente habilitada para oferecer esse serviço ao consumidor.

▶ COORDENAÇÃO DE TURISMO DA UFMA REALIZA SEMINÁRIO ALUSIVO AO DIA MUNDIAL DO TURISMO E TURISMÓLOGO

A Coordenação de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – COTUR/UFMA, realizou evento científico alusivo ao dia Mundial do Turismo e do Turismólogo, abordando a temática Turismo para Todos, e palestra Turismo e Inclusão Social, trazendo boas reflexões sobre as tendências atuais sobre acessibilidade no setor turístico.

▶ A SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL (SAC), ANUNCIA A CONCESSÃO DE AEROPORTOS PARA A INICIATIVA PRIVADA

A SAC anunciou a privatização e 14 aeroportos até o final de 2017, política de concessão a iniciativa privada, pretende trazer inúmeras melhorias ao setor aeroviário nacional, incluindo a ampliação de pistas de pouso e decolagem, dos terminais de passageiros e dos pátios de aeronaves, construções de novos estacionamentos para veículos, entre outras benfeitorias. Sendo estimada a criação de 30 mil postos de trabalho, entre vagas diretas e indiretas.

▶ SÃO LUÍS ATINGE 100% DE BALNEABILIDADE POSITIVA DAS PRAIAS.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA, vem realizando nos últimos anos um intenso esforço para a melhoria da balneabilidade de nossas praias, e os esforços surtiram resultados, segundo laudos técnicos de amostras de água de 21 (vinte e um) pontos distribuídos nas praias da Ponta d'Areia, São Marcos, Calhau, Olho d'Água, Praia do Meio e Araçagy, todas as praias estão aptas a banho, o que gerou o retorno do cidadão e do turistas a essa importante área de lazer.



Por **Fernando Saraiva**
Turismólogo e Pedagogo
saraivajesas@hotmail.com

[fesara.s](#) [@fesara](#)

COLÉGIO
BATISTA
Daniel De La Touche

60 ANOS

A gente ainda tem
muito a ensinar

MATRÍCULAS
ABERTAS

Renascença | João Paulo | [colégio.batista1](#)
3190-9000 | 3131-1411 | [@batistaonline](#)

COM A PALAVRA

Paulo Melo Sousa

DIRETOR DO CONVENTO DAS MERCÊS

Poeta, jornalista, escritor, professor, ambientalista, designer, membro fundador da Sociedade de Astronomia do Maranhão – SAMA, esteve à frente de vários movimentos literários em São Luís, dentre os quais o Grupo Poeme-se e o Grupo Graal. Formado em Desenho Industrial e em Comunicação Social, possui Especialização em Linguística Aplicada ao Uso das Línguas Materna e Estrangeira e em Jornalismo Cultural (UFMA). É ainda Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Em 2012 foi agraciado pelo governo do Estado do Maranhão com a Medalha do Mérito Timbira, grau de Comendador do 4º Centenário, pelos relevantes serviços prestados à cultura maranhense. É membro fundador da Academia Ludovicense de Letras - ALL, tendo sido Diretor Cultural da Sociedade de Cultura Latina do Estado do Maranhão.

Autor de vários livros, dentre os quais se destacam "Rua Grande: Um Passeio no Tempo" - 1992), "Vi(s)agem" (poesia) - Prêmio Concurso Literário e Artístico Cidade de São Luís, 2001); "Arte das Mãos: Mestres Artesãos Maranhenses" (SEBRAE / 2007), livro em parceria com Márcio Vasconcelos, Paulo Melo Sousa está incluído em várias antologias, dentre as quais a "Antologia da Poesia Maranhense do Século XX", organizada por Assis Brasil.

Jornal Cazumbá (JC) - No momento, o antigo Convento das Mercês está sofrendo uma reforma. Você pode falar um pouco sobre isso?

Paulo Melo Sousa (PMS) - Após 5 (cinco) anos com a quarta parte do prédio interdita pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o governo Flávio Dino, através da Secretaria de Estado de Infra-Estrutura - SINFRA, iniciou o trabalho de reforma estrutural do prédio, em outubro do ano passado. A obra está sendo tocada de acordo com as determinações do IPHAN e o prédio será entregue em dezembro deste ano, com rica programação cultural.

O antigo Convento abriga a Fundação da Memória Republicana Brasileira - FMRB (cujo presidente é o Secretário de Estado da Educação, Felipe Camarão), instituição pública ligada ao governo estadual, subvencionada por este, e que possui rico acervo, incluindo obras de arte (algumas delas expostas) e uma biblioteca com mais de 30 (trinta) mil volumes. Ali também funciona uma oficina de restauro, que cuida da manutenção do acervo existente, e que realiza trabalho permanente.

JC - O antigo Convento das Mercês era utilizado, anteriormente, para eventos, o que não acontece mais hoje! Por quê?

PMS - Era utilizado para eventos de forma



indevida. A lei não permite aluguel do espaço. A menos que a lei mude, segundo determinação da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo - SECTUR, e em nome da transparência, não liberamos pauta para eventos particulares, que visem auferir lucros. As liberações acontecem de forma gratuita para ações das secretarias de governo estadual e municipal, além de ações de instituições culturais, parceiras, organizações não-governamentais - ONGs e da comunidade em geral.

JC - A Banda do Bom Menino funcionava antes no antigo Convento das Mercês. Porque não está mais funcionando no prédio?

PMS - A Banda do Bom Menino cresceu, adquiriu autonomia, é uma ONG com sede própria, situada próximo ao Convento, na rua do giz, e que funciona normalmente, produzindo bons frutos, mas de forma independente. Somos parceiros, de vez em quando a banda se apresenta no Convento, mas caminha com as próprias pernas.

JC - Qual a sua missão à frente do antigo Convento das Mercês?

PMS - Assumi a direção em setembro do ano passado, e logo em seguida a Secretaria de Infra-Estrutura - SINFRA começou a realização de obras de reforma estrutural do prédio. Dessa forma, permaneceram disponíveis dois auditórios e algumas salas, e de imediato começamos a ocupar tais espaços com eventos culturais, liberando pautas para ações de Secretarias de Estado e do município, além de entidades de classe e para a comunidade em geral, de forma gratuita. Entendemos que o espaço cultural é público, mantido com dinheiro do contribuinte e precisa cumprir sua missão social. Idealizamos vários projetos e, em comum acordo com o presidente da FMRB, Felipe Camarão, que sempre tem apoiado nossas propostas, desde então estamos ocupando o espaço com ações culturais.

JC - Quais são essas ações?

PMS - Estamos com dois projetos estrutu-

rantes, com ações permanentes. Um deles é o "Projeto Centro Histórico Sustentável", idealizado por mim e pelo ambientalista Moisés Matias, e que vem realizando, desde o início deste ano, ações de cunho ambiental voltadas para a comunidade. Dessa forma, realizamos em março passado a "Gincana do Dia Mundial da Água", com ampla participação da comunidade. Nossa filosofia é trabalhar com inserção social, junto a uma população que sofre com baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, agregando as determinações dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM, que foram ampliados ano passado pela Organização das Nações Unidas - ONU para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Outro projeto significativo é o "Fórum Permanente do Patrimônio Cultural", que promove debates e busca apontar soluções para os problemas relacionados ao patrimônio cultural do Maranhão, material e imaterial, com especialistas no assunto (historiadores, arquitetos, folcloristas, gestores públicos, museólogos, pesquisadores, cientistas sociais, antropólogos, arqueólogos, dentre outros profissionais ligados ao setor, bem como a comunidade em geral.

JC - E como está sendo o relacionamento com a comunidade do entorno?

PMS - No último dia 11 de agosto, inauguramos, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia - SECTI, o primeiro "Ponto do Saber" do Maranhão, uma sala equipada na qual funciona um telecentro que permite ao público o acesso a serviços on-line, educação e atividades multidisciplinares e integra o conjunto de ações do programa "Cidadania Digital" do Governo do Maranhão. Dessa forma, o governador Flávio Dino atende a uma reivindicação antiga da comunidade do Desterro e do seu entorno, a Praia Grande e Portinho.

O Ponto do Saber, sem dúvida, fortalecerá o trabalho social que estamos realizando com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas e dos indicadores sociais e econômicos nesta área. Estão em andamento cursos de Web Designer e de Inglês. O Convento das Mercês é um equipamento da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo - Sectur, que colabora com apoio técnico e logístico. Agora em outubro estamos oferecendo mais um curso para a comunidade, o de Bijuteria, em parceria com o SENAC, já com a turma lotada, visando atender às demandas da comunidade. Neste ano faremos ainda o Natal do Desterro, atividade inclusiva, sempre com o foco no social, de acordo com a determinação do governador Flávio Dino.

O MOCHILEIRO



Foto: Divulgação / Internet

Viver e encarar uma trilha... Indescritível!

“Quem foi que disse que poeira não faz bem para a saúde?”

Encarar uma trilha off-road a bordo de um Troller 4x4, é uma aventura indescritível, e ainda mais se o destino for o Maranhão adentro, rumo a imponente Lagoa do Cassó em Humberto de Campos. A escolha desse veículo deu-se pelo seu espírito aventureiro e pelo custo e desempenho, tanto no asfalto, rua de terra batida ou nas trilhas de areias, como é o caso do acesso a lagoa de Cassó, e o nosso veículo mostrou-se guerreiro, subindo e descendo morraria, transpondo riachos, lagoas e muitos buracos, onde me senti em um verdadeiro rally de irregularidades.

Tudo começou com uma orientação e um pequeno test drive a respeito do funcionamento do Troller, que para mim, que já dirijo há algum tempo, não foi muito difícil, praticar uma direção, simples e bastante segura até nosso destino. Então, checagem na mochila, câmera, munido de muita

disposição, afivelamos o cinto e rumamos a nossa trilha, por entre asfalto, terra de chão batido, matas e areia. Foram 212 quilômetros de trilha, na velocidade do coração. Depois de quase quatro horas, enfim, a belíssima Lagoa do Cassó, natureza abundante, para ninguém botar defeito.

Chegamos à lagoa, inteiros e dispostos a desbravar e conhecer um dos poucos atrativos naturais que ainda não conhecíamos no Estado, daí de cara me questionei, o porquê de ter protelado essa incursão por tanto tempo, afinal, aqui não é só um pedacinho do paraíso é a representação real de que Shangri-la, existe e fica no Maranhão, (Lugar paradisíaco situado nas montanhas do Himalaia, onde o tempo parece deter-se em ambiente de felicidade e saúde, com a convivência harmoniosa entre pessoas das mais diversas procedências), e eu estava lá.

Fiquei por dois dias naquele paraíso, encravado entre os Lençóis e o Oceano Atlântico, numa pasmeira só ao sabor do vento e muita contemplação das águas calmas e da biodiversidade ainda preservada da lagoa e seu entorno, já planejando uma nova visita, desta vez por um tempo maior e desfrutar de tantas outras belezas que o lugar tem, tomando de conta de todo espaço que os olhos alcançam e além deles.



Por Reginaldo Rodrigues

Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
www.reginaldocazumba.blogspot.com.br

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

BOA DICA

NICE MORAES/AGÊNCIA ASSEMBLEIA

David Sousa

Foto: David Sousa / Internet



Memorial da Balaiada retrata momento histórico da cidade de Caxias

Denominada como a “Princesa do Sertão Maranhense” e berço de ilustres poetas e intelectuais brasileiros, a cidade de Caxias - distante 354 km de São Luís e com uma população de 161.137 habitantes, sendo considerada a quinta maior cidade do estado - foi palco de uma das maiores batalhas do período do Brasil Colonial, a Balaiada - considerada a maior revolução maranhense, ocorrida no período de 1938 a 1941. A revolta teve como principais líderes, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (O Balaio), Raimundo Gomes Vieira (O Cara Preta), Lívio Lopes Castelo Branco e Cosme Bento das Chagas (O Líder Negro).

Para conhecer melhor a história da revolta dos balaios (escravos, mestiços e brancos pobres), os moradores de Caxias e visitantes contam com um rico acervo que retrata, com detalhes, o período do conflito popular que ocorreu devido à instabilidade política e por problemas sociais e econômicos que afetaram diretamente a população pobre daquela época.

Trata-se do Memorial da Balaiada, que fica localizado no Morro do Alecrim e que foi inaugurado no dia 26 de junho de 2004, no então governo José Reinaldo Tavares. Nele, pode-se conhecer mais sobre o movimento, por exemplo, através de armas usadas na época e instrumentos usados para tortura.

O Memorial - maior museu de Caxias que abre

de segunda a sexta-feira e que recebe em média 900 visitantes por mês - compõe-se de um Museu-Escola e um Centro de Documentação que tem como objetivo preservar, valorizar os acervos históricos, arqueológicos e documentais de Caxias. Atende principalmente ao público estudantil, em diferentes níveis, para visitação e pesquisa sobre o tema Balaiada, e a comunidade em geral e turistas maranhenses, de outros estados, como: São Paulo, Pará, Rio de Janeiro, Pará, Roraima, entre outros e diversos países, como Itália e Portugal. Conta oito funcionários, incluindo vigias, apoio, guia, direção e a museóloga Marília Colnazo.

O museu - que foi restaurado em maio de 2014 e que fica localizado no antigo Quartel de Polícia - local que abrigou as tropas do português José da Cunha Fidiê e de Duque de Caxias - possui uma exposição permanente, de perfil histórico, abrangendo a vida dos balaios, os seus líderes e a cidade de Caxias na época do conflito. As ruínas ainda encontram-se no local.

Acervo - Conta com um acervo de 350 peças de artefatos arqueológicos e restos de armamentos, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares e dos homens e mulheres que fizeram a revolta, além de um acervo eclético de peças de mobiliário, prataria, telas, um painel em xilogravura da artista plástica Tita do Rêgo Silva e esculturas em argila dos principais líderes da Balaiada.

Escavações - O resultado das buscas arqueológicas feitas no ano 1997 por um grupo de estudantes universitários e historiadores, fez surgir o Memorial da Balaiada. Liderados pelo professor Deusdeth, em parceria com a UEMA, eles resolveram recontar a história do movimento; para isso, se instalaram no Morro do Alecrim, palco final da revolta, e trabalharam durante seis meses em buscas dos vestígios do conflito.

Durante as escavações, além dos restos de armamentos, foram encontrados até fragmentos de ossos humanos, além de instrumentos de castigo dos escravos, como correntes, tesouras e gargalheiras usadas em castigos dos escravos.

VISITAÇÕES

“Eu estou muito feliz em ter inserido a minha família aqui nesse local para conhecer a história da Balaiada”, disse Gerson Kelly, durante visita ao museu.

De acordo com a diretora do Museu Mercilene Barbosa Torres, durante o ano de 2015 foram desenvolvidas diversas atividades, com atendimento a estudantes e visitantes além de atividades técnicas, como por exemplo: orientação de estudantes do Curso de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Parnaíba (PI) e orientação de estudantes do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, com trabalhos sobre o Memorial da Balaiada.

No museu o visitante o público também encontra um auditório que é utilizado para fóruns, seminários e palestras, além de lançamentos de livros de autores locais e regionais.

A Sala da biblioteca também foi consultada durante todo o ano de 2015, principalmente, sobre a história da cidade de Caxias e sobre a Balaiada. Já o auditório foi utilizado para atividades complementares de visitação de estudantes, para desenvolvimento das atividades diversas, como cursos, palestras e reuniões. Mercilene Torres afirmou que o museu recebeu em 2015 mais de 17 mil visitantes.

12 anos de existência

De acordo com Mercilene Torres, o memorial que vai fazer 12 anos de existência, tem um público anual de mais de 17 mil visitantes entre brasileiros e estrangeiros que procuram o local para conhecer a história da Guerra da Balaiada e o acervo eclético composto de 356 peças, além de um Centro de Documentação utilizado por estudantes e sociedade em geral. Também ressaltou que todas as faixas etárias visitam o memorial.

“O memorial - além de guardar objetos dos séculos XIX e XX - tem documentações de grande importância para os estudantes e pesquisadores que desejam conhecer e ampliar o conhecimento sobre a respectiva guerra que marcou a história do Maranhão no período do Império e que é necessária ser conhecida não só por estudantes e pesquisadores, mas por toda comunidade em geral, que tem o objetivo de conhecer melhor o seu país”, ressaltou Mercilene Torres, afirmando que “aqui nós possibilitamos um olhar mais aprofundado ao visitante sobre a referida temática da história da Guerra da Balaiada”.

Impressões

O casal Gerson Kelly da Luz (serralheiro) e Glaucinete Oliveira (gestora financeira), que residem em Brasília, juntamente com os seus quatro filhos visitaram o museu e ficaram impressionados com o acervo e, principalmente, com informações sobre a Balaiada repassadas pela diretora Mercilene Torres.

“Eu sou filho de Caxias, mas moro em Brasília há muito tempo. Esta é a primeira vez que visito o museu e estou impressionado com tudo que vi e ouvi sobre o movimento. Eu estou muito feliz em ter inserido a minha família aqui nesse local para conhecer a história da Balaiada. Foi interessante ouvir esta história”, disse Gerson da Luz.

“Esta visita foi muito gratificante. Eu já tinha a curiosidade de conhecer a história da Balaiada. Volto para Brasília satisfeita; conhecer esse lugar abençoado é maravilhoso. Caxias é um lugar muito bonito. Esse lugar aqui é mágico”, afirmou Glaucinete Oliveira.

Guerra da Balaiada

Um dos fatos mais marcantes na história de Caxias foi a luta pela adesão à independência, quando as tropas comandadas pelo major Salvador Cardoso de Oliveira e por João da Costa Alecrim derrotaram as tropas comandadas pelo militar português João da Cunha Fidiê. Naquela ocasião, Caxias era a vila mais importante da província do Maranhão.



A guerra da Balaiada – considerada a maior revolução maranhense, e que teve o seu ápice no Morro do Alecrim, antigo Morro das Tabocas e que envolveu cerca de 10 mil homens - teve como principais líderes, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (O Balaião), Raimundo Gomes Vieira (O Cara Preta) e Cosme Bento das Chagas (O Líder Negro). Foi um conflito popular que se estendeu pelos Vales do Itapecuru e Parnaíba, e que teve o município de Caxias como foco mais importante das batalhas entre os balaios e as forças legalistas do Norte.

A guerra – que foi um dos maiores conflitos característicos do período de transição e mudanças ocorridos no fim do Brasil colônia - foi provocada pela insatisfação entre os inúmeros negros, mestiços e classe média, especialmente a urbana, contra a política aristocrática e oligárquica das classes mais ricas de latifundiários, senhores de engenho e fazendeiros que se instalaram no país.

Líderes da Balaiada

Um pouco da história dos principais líderes da Balaiada. Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (O Balaião), era branco, alto, filho de pobres agricultores, participou do exército dos independentes. Depois que este foi dissolvido, voltou a vida de roceiro e fabricante de balaios; vivia com a sua família à margem do Rio Mearim por onde passava a estrada que liga a Vila de Itapecuru Mirim a Chapadinha.

Raimundo Gomes da Silva (O Cara Preta) era chefe do grupo de vaqueiros que a 13 de dezembro de 1938 tomou de assalto a cadeia da Vila da Manga; era capataz do fazendeiro Inácio Mendes de Moraes e Silva, vigário de Freguesia do Arari, no Baixo Mearim.

Já Cosme Bento das Chagas (O Líder Negro), era natural da Vila de Sobral, Província do Ceará. Intitulava-se o ‘defensor da liberdade’ e reuniu mais de 3 mil escravos para participarem da luta que chamava de ‘guerra da lei da liberdade republicana’.

Cidade próspera

A cidade de Caxias que foi berço de brasileiros ilustres, como Gonçalves Dias, do famoso poema das palmeiras e dos sabiás, e a Canção do Exílio; Teófilo Dias; Coelho Neto; Raimundo Teixeira Mendes; César

Marques e Vespasiano Ramos, é um dos maiores centros econômicos do Estado graças a seu grande desempenho nos setores da indústria e um importante centro político cultural e populacional do Maranhão.

Tem uma arquitetura herdada do século XIX e início do século XX no estilo português, ainda conservando boa parte de seu patrimônio histórico. Conhecida como “terra das águas cristalinas”, destaca-se como uma cidade portadora de futuro, tendo em vista que em seu entorno encontram-se vários municípios e por localiza-se em uma região que possui um manancial composto do Rio Itapecuru e seus afluentes, o que favorece o crescimento da indústria, do agronegócio e do turismo.

Caxias mantém sua vocação agrícola, cultivando arroz, mandioca, milho, cana-de-açúcar, entre outros. Predomina a criação bovina, suína e de aves, e os produtos exportados são arroz, óleo e amêndoa de babaçu, sabão em barra e os produtos da Schincariol, que tem uma fábrica no município.

Atrativos turísticos

Ao visitar Caxias, não deixe de conhecer as Igrejas e Capelas, a exemplo da São Benedito, Nossa Senhora de Nazaré, da Matriz, Catedral de Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora dos Pretos. Todas no estilo Barroco e ricamente ornamentadas. Ostentam altares, imagens e pinturas sacras criadas pelos melhores artistas da época de suas construções.

O visitante também não pode deixar de incluir no roteiro uma visita às praças de Caxias, a exemplo da Panteon, onde existem vários bustos de personalidades caxienses.

O Balneário de Veneza também é uma excelente opção. Com suas fontes de águas minerais e lama medicinal, é muito procurada pelos caxienses e visitantes. Também podem contar com outros locais: o Engenho D’Água, Inhamum, Riacho de Ouro, Pesque-Pague Loane, Fazenda Nova, Trilha Tintor, Riacho do Ponte, etc.

A Academia Caxiense de Letras também é outra excelente opção de visita. Fundada em 15 de agosto de 1997, hoje, a Academia tem como seu presidente o imortal professor Jacques Medeiros.

<http://www.al.ma.gov.br/noticias/noticia-especial.php?cod=29661>

VARIÉDADES

JÉSSICA BARROS/ AGÊNCIA ASSEMBLEIA

A luta contra as drogas baseada no trabalho, na convivência e na espiritualidade

"Depois do crack, tudo piorou. Eu afundei de vez. O crack foi o começo do fim. Quando passei pro crack veio a dor e a solidão." É comum o relato de que o crack – uma droga de efeito rápido e intenso que vem da mistura da pasta-base de cocaína refinada com bicarbonato de sódio e água – aprisiona, destrói famílias e acaba com vidas.

Foi assim para o jovem Arlan da Rocha Nascimento, 26, que conheceu o mundo das drogas ainda criança, quando tinha apenas 12 anos, época em que bebeu, cheirou cola, solvente e usou maconha. O crack, para ele, veio no início da adolescência, aos 16. "Só não cheguei a matar, mas eu roubei comércios, pessoas na rua e a minha própria casa. Cheguei a vender uma televisão dessas de plasma por 100 reais. Vendi também todas as minhas roupas e só fiquei com a do corpo", contou.

Dez dias preso em uma delegacia seguida de uma forte crise de úlcera fizeram com que Arlan pensasse em largar o vício pela primeira vez, mas não passou de um pensamento. Logo que se recuperou, ainda no quarto da UTI, desligou os equipamentos e furtou da enfermeira um celular e 600 reais. Não sentia culpa ou remorso de roubar alguém que estava te ajudando? "Eu só sabia usar a inocência das pessoas pra manipular e conseguir o dinheiro pra comprar a droga, independente se eu magoaria ou faria sofrer. Não pensava nessas coisas", confessou.

Aí, Arlan nem pra casa voltou. Passou a morar nas ruas. E foram quase três anos nessa vida. Ele até tentou recuperação em uma fundação no estado do Piauí, porém, não conseguiu, voltou pras ruas e a recaída foi pior. "Voltei a ficar fraco de mente e de espírito. Eu sobrevivía comendo lixo e roubando", disse.

A história de Wellington da Silva, 33, é um pouco parecida. Por curiosidade, usou a primeira droga ainda criança, aos 13. Começou com a maconha. Wellington não só usava, também traficava. Chegou a ser preso quando vingou a morte do irmão, assassinado durante um latrocínio. "Fiquei sete anos em Pedrinhas, porque matei o assassino do meu irmão", contou.

O crack chegou até Wellington quando a sua avó morreu. "Ela era tudo pra mim. Me refugiei na droga. Foi nesse tempo que eu passei a conviver com a dor e a solidão. Fui morar na rua onde cheguei a disputar um resto de cachorro-quente com um cachorro vira-lata", desabafou. Foi o mais fundo que ele chegou até que tomasse a atitude de procurar ajuda.

Não são só as histórias de Arlan e Wellington que são parecidas. Eles têm algo a mais em comum. O terço sempre na mão simboliza a fé em Deus de quem saíram da Fazenda da Esperança como novos homens. Limpos e prontos pra recomeçar.

Desde julho deste ano, na fazenda, Arlan segue firme até hoje na vontade de vencer o mal

das drogas. Carrega consigo a fé de que será um homem recuperado. "Aqui eu voltei a viver", disse.

Também cheio de fé e esperança, Wellington firmemente sabe dizer a data e até a hora que passou pelo portão. "Foi às 11h45 do dia 24 de julho de 2015 que a minha vida começou a mudar. Nas ruas, eu sobrevivía a cada dia. Aqui eu voltei a viver e quando sair quero continuar vivendo", afirmou.

O TRIPÉ

Fundada há 2 anos pelo frei Hans, a Fazenda da Esperança Nossa Senhora das Graças, que fica a 18km do município de Caxias, tem como objetivo recuperar dependentes químicos. Tudo sem medicamentos e nada forçado. Apenas com um modo de viver baseado no tripé: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida.

Pra que isso dê certo, existe uma rotina a ser seguida. Isolados naqueles 42 hectares de extensão, que comporta quatro casas, uma capela, uma padaria, um refeitório e uma linda e gigantesca área verde, 28 acolhidos dividem as suas tarefas que começam às 6h30 com a celebração da missa ou com um terço.

Às 7h da manhã seguem para o café da manhã preparado por eles mesmo, dependendo de quem está escalado para aquela função na semana. Na de agora, por exemplo, Wellington que estava no comando. E é às 8h que eles saem para os seus serviços – e não precisa sair da fazenda pra isso. Enquanto um cozinha, o outro cuida do jardim. Outro da estufa onde fica a horta. Outro dos porcos e das galinhas. Tem a cerca que está sendo construída pra criação de gados. Nessa parte, também tem um responsável.

Assim como em qualquer local de trabalho, eles têm também um intervalo para o descanso, que é às 9h30. As 10h já retornam para suas atividades rotineiras. 12h é o almoço. 2h retornam ao trabalho e vão até às 5h, que é o horário de lazer. O dia finaliza com mais oração.

É com esse modo de vida que os acolhidos vão ocupando suas mentes durante todo o dia, com simplicidade e na fé de que sairão de lá pessoas renovadas.

DE USUÁRIO A MISSIONÁRIO

Todo esse roteiro é seguido diariamente de forma disciplinada sob o comando do "padrinho", o missionário Rivaldo Brito. Hoje ele é o coordenador-geral da Casa. Está nessa função porque também já foi usuário há 10 anos quando trabalhou como sargento no exército. Usou o crack durante três anos e, desde que decidiu mudar de vida e conseguiu se recuperar, roda pelo Brasil com a missão de ajudar quem quer se libertar do mundo

das drogas. "Larguei tudo e não me arrependo", garante.

Desde janeiro deste ano está na Fazenda da Esperança de Caxias, onde além de monitorar as atividades, Rivaldo é quem faz as celebrações e orações para os acolhidos. "Me sinto com a missão cumprida. Sou feliz e realizado. Se eu tiver mil vidas, nas mil eu quero ser um missionário", afirmou.

O PODER DA FÉ

O bispo de Caxias, dom Wilson Bass, que sempre visita a fazenda e se comprometeu a fazer o acompanhamento espiritual dos acolhidos, acredita fielmente que a recuperação é graças a Deus e garante que a fé é o diferencial. "É coisa de Deus! Eles não usam medicamento algum. O trabalho é feito todo em cima da fé. Eu tenho plena certeza de que se a recuperação não for com Deus, não funciona", garante.

Dom Wilson fez questão de ressaltar também que além do trabalho curativo na fazenda, a igreja investe na prevenção das drogas nas comunidades do município de Caxias. "O que queremos não é apenas curar, é tentar fazer com que esses jovens e crianças nem comecem, nem cheguem a sentir vontade de usar drogas. Precisam saber que é possível ser feliz sem bebidas, sem prostituição e sem drogas. O melhor caminho é a prevenção", explicou.

Com tantas histórias encaminhadas para que tudo dê certo, frutos de um trabalho disciplinado, de amor e de fé, a Fazenda da Esperança Nossa Senhora das Graças, hoje, é referência no Maranhão e em todo o país. As portas da frente nunca se fecham. É livre para quem quer entrar e ficar, assim como para quem desiste e vai embora. "Não é só um jovem que é recuperado, mas toda a sua família, porque a família sofre junto, vive todos aqueles momentos ruins, então, quando o dependente se liberta, a família se liberta junto", assegurou o bispo.

Para fazer parte do grupo de acolhidos, o interessado deve fazer uma carta contando um pouco da sua história e explicando por que quer mudar de vida. A carta deve ser endereçada diretamente para a fazenda, no endereço: Povoado Cruz 2º distrito, Rua Manoel Gonçalves, 558, Caxias, Maranhão, CEP: 65.600-110 ou para os e-mail: caxias.m@fazenda.org.br. Uma carta-reposta será enviada de volta pela Fazenda da Esperança com as instruções e boas-vindas, caso tenha sido aceito. Atualmente, é só para homens.

A fazenda também disponibiliza contas para doação: Caixa Econômica (ag: 0028 op: 003 cc: 2013-0) e Banco do Brasil (ag: 0124-4 cc:47.406-3).

<http://www.al.ma.gov.br/noticias/noticia-especial.php?cod=29544>

VARIÉDADES

Jornal Cazumbá participa do Congresso ABAV 2016



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Em São Paulo, no Congresso da ABAV e Feira das Américas, numa missão nobre do Jornal Cazumbá, apresentar o MA e seus encantos.

O Congresso ABAV de Turismo, realizado durante a 44ª ABAV Expo Internacional de Turismo, promovida pela Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav), no Expo Center Norte, em São Paulo, teve a participação de profissionais dos mais diversos setores da cadeia produtiva do turismo, além da presença de todos os estados brasileiros e expositores das Américas e alguns países europeus.

Com uma programação bem diversificada voltada à capacitação de profissionais do turismo, o evento é considerado o maior da América

Latina, oferecendo oportunidade de negócio para profissionais do ramo, palestras de capacitação, entre outras atividades.

Pela grandiosidade e volume de participação, o Jornal Cazumbá não poderia ficar de fora da 44ª ABAV Expo Internacional de Turismo. Com uma desenvoltura e um olhar específico sobre o Maranhão, como destino turístico, o Jornal Cazumbá levou em sua bagagem muitos exemplares de suas edições que foram distribuídos para imprensa especializada, operadores de turismo, agentes de viagens e público em geral, que participou desta

que é considerada a maior feira de turismo das Américas.

A proposta do Cazumbá é bem simples e ousada: levar através das páginas do Jornal, que tem formato e linguagem de revista, matérias positivas do destino Maranhão. Os textos versam sobre os polos turísticos do Estado, ilustrados por fotografias de qualidades, que aguçam o desejo dos leitores em consumir o produto Maranhão. Esta também é uma maneira de interagir com os demais profissionais do setor, conhecendo novos produtos e a dinâmica do turismo, que a cada dia inova e recebe novos aprendizados.



VARIEDADES

WAGNER MOURA - JORNALISTA

Fotos: Wagner Moura



Queijaria certificada é destaque no interior do Maranhão

Um segredo delicioso esconde-se em Igarapé Grande, cidade considerada a “bacia leiteira” da região localizada a 297 km de São Luís: trata-se da Casa do Queijo, parada obrigatória na rodovia MA-122 para os apreciadores de queijo coalho, queijo de manteiga e manteiga de garrafa.

Fundada pelo paraibano, Seifer Medeiros, radicado há 23 anos no Maranhão, a queijaria é formada por uma pequena fábrica e uma casa rústica onde é vendida a produção certificada pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) - garantia de qualidade e higiene reconhecida pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (Aged) - e tem como diferencial o afeto que sua fabricação de laticínios despertou, nas últimas duas décadas, em seus visitantes e na população local.

“Hoje nosso trabalho valoriza cerca de 30 pequenos produtores locais e passamos também a evitar o desperdício do soro do leite - subproduto da produção do queijo - que agora é vendido a criadores de porcos para a engorda do animal”, afirma o proprietário da queijaria, Seifer Medeiros.

A pequena fábrica sempre atrai curiosos em busca de um dedo de prosa com os proprietários e desperta a tentação em quem não resiste a uma degustação gratuita da produção. “Amigos de João Pessoa (PB), especialmente, sempre que têm uma viagem por aqui fazem questão de parar para apreciar os queijos. É muito prazeroso! Sem falar nas autoridades que quando estão por aqui nos procuram para experimentar nossa produção. É um lugar de amigos!”, conta o proprietário da Casa do Queijo, Seifer Medeiros.

Quem vê a simplicidade do local não imagina que ali há capacidade para o tratamento de 12 mil litros de leite, duas caldeiras e um laboratório para análise de qualidade. “É preciso 10 litros de leite para 1kg de queijo coalho, então temos que investir. É tudo

pasteurizado, de acordo com o que pede a inspeção e a produção varia no decorrer do ano por causa do período de estiagem, mas sempre mantendo a qualidade para o consumidor que compra com mais critérios!”, afirma o sócio do empreendimento familiar, José Carlos Medeiros.

O queijo produzido pela Casa em Igarapé Grande é vendido também nas cidades de Timon e Pedreiras e há ainda a intenção de expandir a produção para a cidade de Bernardo do Mearim. “A venda na capital ainda não é interessante para a nossa logística. O que pensamos é em manter nosso atendimento o mais familiar possível, mesmo com toda estrutura de fábrica e produção profissional!” Quem quiser provar dos segredos da Casa do Queijo tem mesmo que

fazer uma visita à Igarapé Grande, sentir o cheirinho de laticínio do lugar e parar um pouco no tempo para apreciar o sabor dos derivados do leite.

Igarapé Grande

Localizada na região do Médio Mearim, a cidade de Igarapé Grande também é famosa pelo “Dia de Campo”, evento festivo do calendário de agosto importante para a agropecuária do lugar e promovido pela maior fazenda da região. Para quem procura o bem-estar do campo, mas não quer ficar longe de alguns benefícios dos centros urbanos, eis uma ótima opção reservada no interior do Maranhão.



VARIEDADES

Agentes de viagens são premiados com visita ao Maranhão

No mês passado, 10 agentes de viagens de Minas Gerais estiveram em terras maranhenses para conhecer as belezas de São Luís e Lençóis Maranhenses como prêmio pelo desempenho nas vendas de destinos turísticos em 2015. A ação, promovida pela operadora Visual Turismo, tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo (Sectur) e Taguatur Turismo & Eventos, agência oficial da operadora no Maranhão. O objetivo é que por meio da visita de experiência, os agentes conheçam as riquezas de um dos principais polos turísticos brasileiros para melhor oferecerem aos clientes.

“Os agentes de viagem premiados, com a vinda à Barreirinhas, certamente incrementaram o conhecimento com relação ao destino e podem, assim, incentivar um maior fluxo de turistas para o Maranhão”, explicou o secretário adjunto de Turismo do Sectur, Hugo Veiga.

A premiação faz parte da campanha de incentivo “Vivencie essa Experiência”, promovida pela Visual Turismo em comemoração aos seus 30 anos e contempla os profissionais que foram os melhores vendedores de produtos da operadora no ano passado. Além dessa visita de experiência, a Visual



Fotos: Divulgação

Turismo ofereceu atividades complementares aos profissionais como capacitações em São Paulo, rodadas de negócios no Rio de Janeiro e Campinas (SP), Workshop Visual Belo Horizonte, além do roadshow realizado pelo interior de Minas Gerais.

“O fantour foi maravilhoso e amei cada detalhe. A programação montada teve um andamento muito legal, porque não ficou cansativo. Cada hotel

melhor que outro, cada receptivo também. Foi tudo perfeito e eu, particularmente, me surpreendi com o Maranhão. Eu não imaginava que era tão lindo, tão encantador, além de ter uma culinária deliciosa. Com certeza, nós vamos vender demais os destinos maranhenses. O turismo aqui tem tudo para crescer a cada dia”, ressaltou a agente de viagem, Bruna Ribeiro.

XI Semana do Teatro movimentou a capital maranhense

A XI Semana do Teatro no Maranhão, realizada de 26 de setembro a 2 de outubro, contou com vasta programação incluindo dez espetáculos, 7 performances e intervenções, 8 oficinas e uma demonstração técnica. O evento é promovido pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo, do Teatro Arthur Azevedo e da Lei de Incentivo à Cultura.

Nesta edição, o homenageado oficial foi Luiz Pazzine, professor, ator e diretor paulista, radicado no Maranhão há mais de 20 anos. Em sua homenagem foi realizada a Mostra Luiz Pazzine que englobou quatro espetáculos: “Negro Cosme”, “Cofó de Estórias”, “Pigmaleão” e “Lulu”.

Do total de espetáculos na programação da Semana, três foram de outros estados, sendo um do Ceará, um do Rio de Janeiro e outro de São Paulo. As produções selecionadas foram: “A Escrita do Deus” (MA), “As Aventuras do Lobo” (MA), “Cárcere” (SP), “Minha Fulô de Mandacaru” (MA), “Muleque Fuijão” (MA), “O Espetáculo não pode parar” (RJ), “Achados & Perdidos” (CE), “Sintética idêntica ao natural” (MA), “Um corpo com plumas no meio da sala” (MA) e “Velhos caem do céu como canivetes” (MA).



“Depois do sucesso da X Semana Maranhense de Dança, estamos entusiasmados também para esta décima primeira edição da Semana do Teatro. Desde que assumi a direção do Teatro Arthur Azevedo, a marca que estamos emplacando é a do empreendedorismo cultural. Todos os nossos eventos são desafiantes e ambiciosos do ponto de vista de resultado de fomento e do fazer artístico e cultural no Maranhão. Seguiremos sempre assim”, frisou Celso Brandão, diretor do Teatro Arthur Azevedo e coordenador do evento.

As apresentações de espetáculos, performances, intervenções e oficinas, além da demonstração técnica, se dividiram entre os diversos espaços: Teatro Arthur Azevedo (Rua do Sol), Teatro João do Vale (Praia Grande), Teatro da Cidade (Rua do Egito), Praça Nauró Machado (Praia Grande), Centro de Criatividade Odylo Costa, filho (Praia Grande), Casa do Maranhão (Praia Grande), Guest House (Rua da Palma), Praça Deodoro e UFMA (Avenida dos Portugueses). As oficinas, especificamente, foram realizadas no Teatro Arthur Azevedo, Casa do Maranhão e UFMA.

NO MARANHÃO, UMA BOA MUDANÇA ESTÁ SEMPRE LIGADA A OUTRA.



APOIO AO PEQUENO AGRICULTOR

R\$ 26 milhões em crédito.
1.300 toneladas de sementes distribuídas.
Assistência técnica e consultoria.

NOVAS ESTRADAS PARA A PRODUÇÃO

6 rodovias entregues.
Mais de 1.000 km de estradas e vias urbanas.
Integração de todo o Estado.

Em 1 ano e meio, o **Governo do Maranhão** promoveu inúmeras mudanças que se complementam. De um lado, o governo dá **apoio à agricultura familiar**, distribuindo mais de 1.300 toneladas de sementes e fornecendo conhecimento e tecnologia para o plantio, gerando renda para quem precisa. De outro lado, o Governo recupera estradas e abre novos caminhos para a produção. Já são quase 1.000 quilômetros de ruas e estradas asfaltadas ou recuperadas pelo Governo do Maranhão nos últimos 20 meses, **beneficiando 106 cidades maranhenses**. Outros **1.000 quilômetros estão em obras**. Uma mudança está sempre ligada à outra, porque o Maranhão precisa crescer em toda a parte e para todos.

SAIBA MAIS EM www.ma.gov.br

